

DN 20.8.69
JB 1.6.65
RN nº 29

NRD

Rubem Braga 20.8.69

Lendo Uma Churchilliana

Graham Cawthorne, velho jornalista parlamentar, e antigo Presidente da Comissão de Imprensa na Câmara dos Comuns, reuniu em *The Churchill Legend* uma coleção de pequenos fatos e anedotas sobre Winston Churchill.

Começa por aquela resposta malcriada que ele deu a uma jovem senhora, pouco depois de haver se transferido do Partido Liberal para o Conservador. «Há duas coisas que me desagradam no senhor, Mr. Churchill. Uma é o seu nóvo bigode, outra é seu nóvo Partido político». Winston respondeu, com uma curvatura: «Não se inquiete, minha jovem senhora. Tudo indica que a senhora não será convidada a entrar em contato com nenhum dos dois». Winston gostava de falar francês, e o fazia fluentemente, mas com forte sotaque e numerosos erros. Em certa reunião internacional ele insistiu em falar francês até que a delegação francesa exigiu um intérprete para poder compreendê-lo. Ele mesmo, em reuniões na França, costumava começar pequenos discursos assim: «Agora, preparem-se: vou falar francês!».

Quando Winston regressou de Washington em 1952 uma verdadeira multidão o recebeu em Southampton. Todos o aplaudiam entusiasticamente, menos um cidadão que o vaiva gritando: buu... Winston deteve-se com um ar feroz e perguntou: «quem está gritando bu?» Uma mulher apontou-lhe um homezinho no meio da multidão. Winston abriu caminho até ele, sempre com o ar feroz, aproximou sua cara da cara do homem e disse: «buuu par covê também!» — e fastou-se rido.

Sempre considerou a Casa dos Comuns como um clube só para homens, e a presença de deputados o aborrecia. Disse a Lady Astor, primeira mulher a ser eleita para os Comuns: «Você invadiu minha intimidade; sinto como se estivesse vindo me surpreender na banheira, e eu sem uma esponja ao menos para me proteger».

Por falar em banheira: Winston estava se banhando na Casa Branca quando lhe bateram à porta para dizer que o Presidente Roosevelt aparecera em uma visita inesperada. Winston gritou: «Entre, Senhor Presidente! Nós, ingleses, não temos nada a esconder!».

Implicava com novas expressões desnecessárias e com todo orador que usava palavras compridas e difíceis. Costumava dizer: «De um modo geral, as palavras curtas são as melhores, e as palavras velhas, quando curtas, são as melhores de todas».

Em 1944 mandou a Roosevelt um volume de discursos seus com esta dedicatória: «Mais alguns ovos da galinha velha».

Outros ovos ficam para outra crônica...

incubabilidade